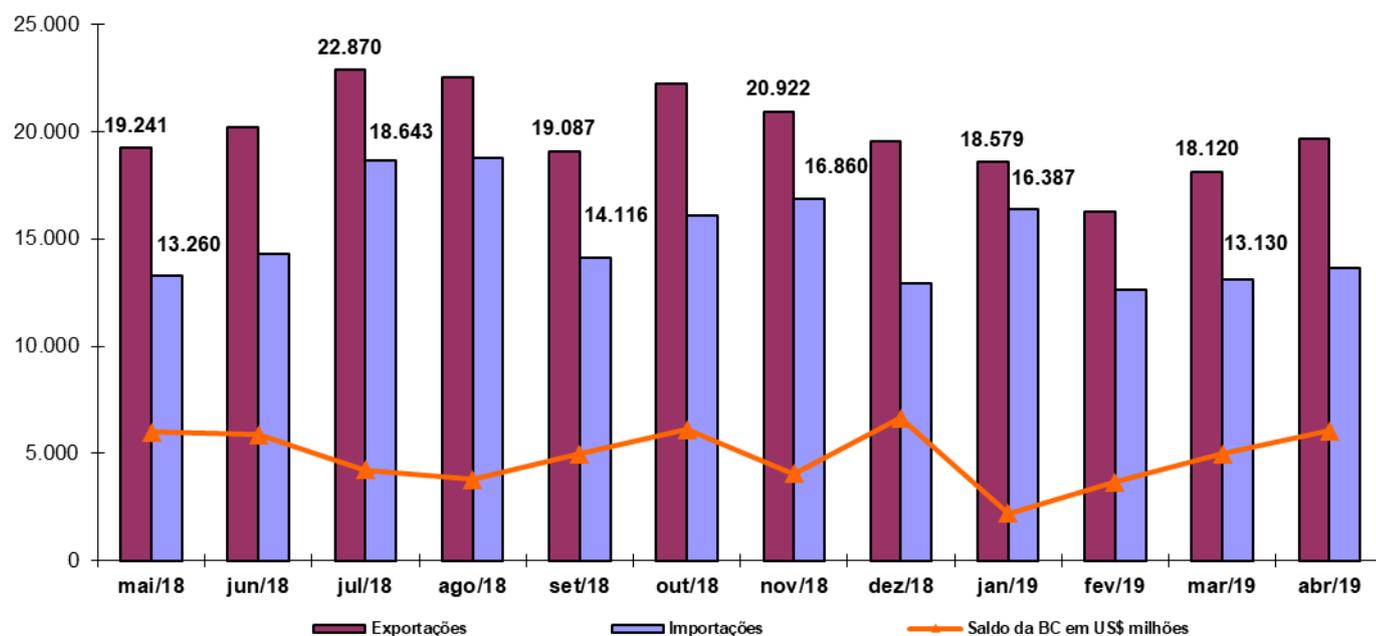


Comércio Internacional.**Balança Comercial Mensal (Abril/2019) – MDIC****Fato**

Em abril de 2018, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 6,06 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 19,69 bilhões e *importações* de US\$ 13,63 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 33,32 bilhões, no mês e US\$ 128,11 bilhões, no ano. O *superávit comercial* acumulado no ano é de US\$ 16,58 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mês anterior, as *exportações* apresentaram recuo de 2,0%, e as *importações* de 6,1%. Pelo mesmo critério, na comparação com abril de 2018, houve queda de 0,1% nas *exportações* e de 1,2% nas *importações*. No acumulado no ano, às *exportações* recuaram 2,7% sobre igual período de 2018, as *importações*, 0,08% e a *corrente do comércio* 1,9%.

Em abril de 2019, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *semimanufaturados* cresceram 7,1%, as de *básicos*, 2,1% e as de produtos *manufaturados*, 0,8%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile. Pelo lado das importações, houve recuo de 10,0% em *bens de capital*, 6,6% em *bens de consumo* e 0,2% em *bens intermediários*. Por outro lado, houve elevação de 10,4% em *combustíveis e lubrificantes*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coréia do Sul.

Na comparação dos valores acumulados no ano, frente à igual período do ano anterior, houve queda de 7,3%, nas *exportações* de produtos *manufaturados*, 1,1% nos produtos *semimanufaturados* e crescimento de 5,8%, nos *básicos*. Nesta comparação o principal destino das exportações foram China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Alemanha.

Pelo lado das *importações*, também no acumulado do ano, ocorreu expansão de 2,4% nas compras de *bens de capital*, 1,6% nos *bens intermediários*. Por outro lado, ocorreu retração de 10,4% nos *combustíveis e lubrificantes* e de 4,9% nos *bens de consumo*. Os principais países de origem das importações foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coréia do Sul.

Consequências

O *saldo comercial* vem apresentando bom desempenho, mas está abaixo do *recorde comercial* de 2017 e dos valores do ano anterior.

Atividade

Produção Industrial Mensal (Fevereiro/2019) – IBGE

Fato

Em fevereiro, a *produção industrial* cresceu 0,7% com relação ao mês anterior. Frente a fevereiro de 2018, houve crescimento de 2,0% e no acumulado dos últimos doze meses o avanço foi de 0,5%.

Causa

Na comparação com o mês anterior, os *bens de capital* registraram o avanço mais intenso, 4,6%, impulsionado pela maior produção de *caminhões*, seguido por *bens de consumo duráveis*, 3,7%, com a maior influência vindo de *automóveis*. Os *bens de consumo semi e não-duráveis* também cresceram, 0,7%. A única queda foi no setor de *bens intermediários* 0,8%.

Com relação a fevereiro de 2018, a *produção industrial* apresentou as maiores elevações em *bens de consumo duráveis*, 12,2% e *bens de capital* 7,0%. O segmento de *bens de consumo semi e não-duráveis* cresceu 3,2% e nesta comparação a única queda também foi em *bens intermediários* 0,4%.



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Consequência

Apesar do crescimento na comparação com o mês anterior, a *produção industrial* segue em patamar baixo, devendo alguma recuperação ocorrer nas próximas apurações.

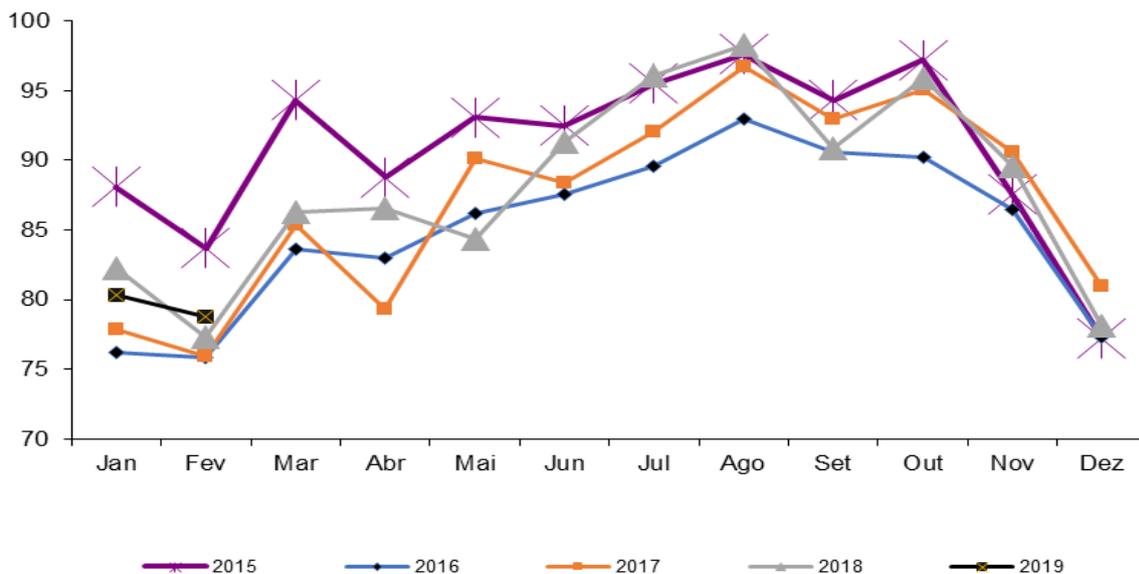
Atividade

Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Fevereiro/2019) - IBGE

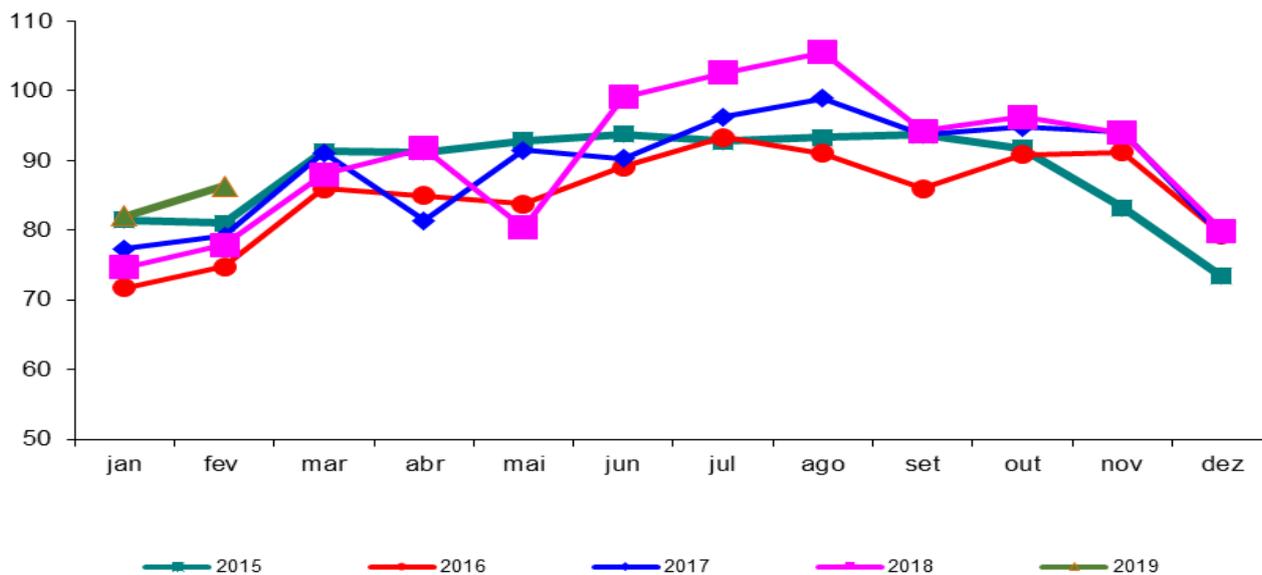
Fato

Entre janeiro e fevereiro, a *produção industrial* cresceu em nove dos quinze locais pesquisados e na comparação com fevereiro de 2018, dez das quinze regiões pesquisadas registraram variação positiva. No acumulado dos últimos doze meses, oito dos quinze locais apresentaram avanço. No **Paraná** a *produção industrial* apresentou crescimento de 1,1%, frente ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2018, houve avanço de 10,8% e no acumulado em doze meses avanço de 3,4%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram maior avanço foram: Bahia, Região Nordeste e Pernambuco. Por outro lado, as quedas mais acentuadas foram no Espírito Santo e Minas Gerais. Na comparação com fevereiro de 2018, os maiores crescimentos foram no Pará e **Paraná**. Os principais recuos foram registrados no Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês no ano anterior, das treze atividades pesquisadas, oito registraram avanço. Os maiores impactos positivos vieram *veículos automotores, reboques e carrocerias, produtos alimentícios e máquinas e equipamentos*. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram de *produtos de madeira e outros produtos químicos*.

Consequência

Frente ao mesmo mês do ano anterior a indústria paranaense demonstrou forte recuperação, assim como taxas positivas nas demais comparações. Para os próximos meses tanto em termos locais como nacionais é esperado continuidade na lenta trajetória de recuperação.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre encerrado em março/2019) – IBGE

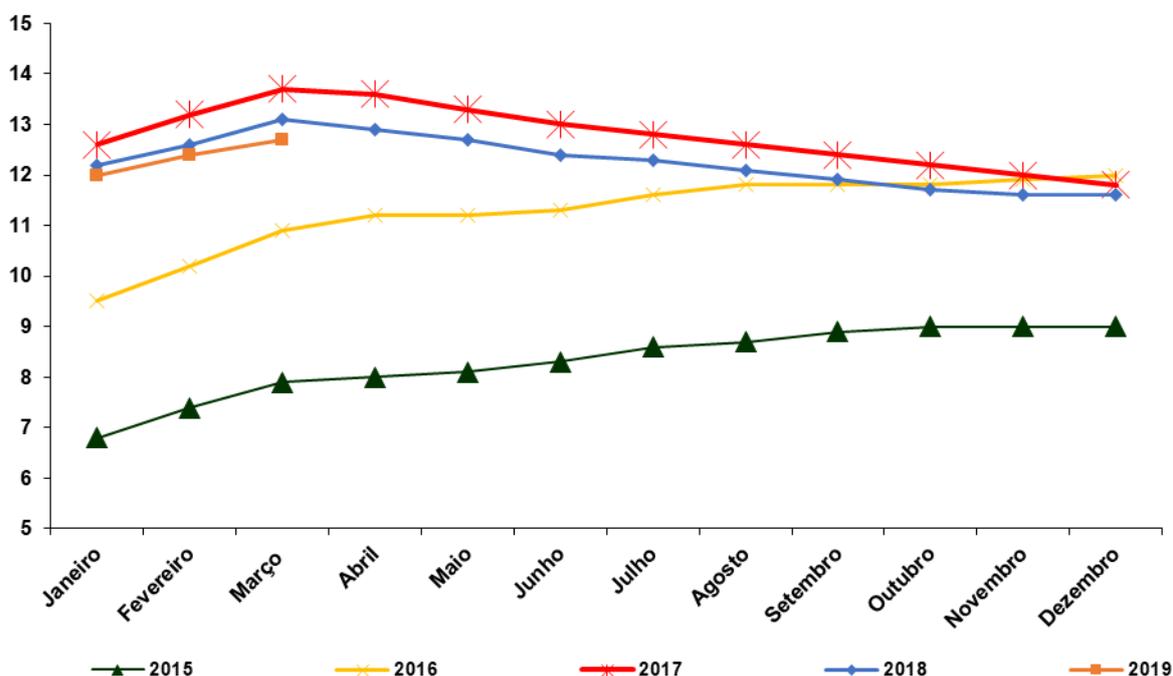
Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre encerrado em março, *taxa de desocupação* de 12,7%, com crescimento de 1,1 p.p. frente ao trimestre encerrado em dezembro de 2018 e recuo de 0,4 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A taxa de *subutilização da força de trabalho* fechou em 25%, recorde da série histórica iniciada em 2012, tendo crescimento de 1,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,4 p.p. no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior. O *rendimento médio real habitualmente recebido* ficou em R\$ 2.291, com estabilidade em ambas as comparações.

Causa

O número de empregados no setor privado com carteira assinada foi de 32,9 milhões de pessoas, ficando estável em ambas as comparações. Já o número de empregados sem carteira assinada, 11,1 milhões, caiu 3,2% em relação ao trimestre anterior e subiu 4,4% comparado ao mesmo trimestre de 2018.

A categoria dos trabalhadores por conta própria, 23,8 milhões ficou estável em relação ao trimestre anterior e cresceu 3,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



Consequência

A *taxa de desemprego* ainda segue em patamar elevado, inexistindo sinalizações para melhora intensa nos próximos meses.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Março/2019) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em março, a estimativa da *safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas*, estimou uma produção de 230,1 milhões de toneladas, 1,6% superior à safra de 2018 e 0,6 %, acima da previsão de fevereiro.

Causa

Com relação à produção de 2018, as três principais culturas, *arroz, milho e soja* que juntos representam 93,1% do total da *produção nacional*, deverão registrar recuo de 4,5% para a *soja* e de 10,6% para o *arroz* por outro lado ocorreu avanço de 11,9% para o *milho*.

O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou variação positiva para treze dos trinta e dois produtos analisados: *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª safra, banana, batata-inglesa 1ª e 2ª safras, café em grão – canephora, cana-de-açúcar, feijão em grão 2ª safra, girassol, mamona em baga, mandioca, milho em grão 2ª safra e tomate*.

Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *amendoim em casca 2ª safra, arroz em casca, aveia em grão, batata-inglesa 3ª safra, cacau em amêndoa, café em grão – arábica, castanha de caju, centeio, cevada em grão, feijão em grão 1ª e 3ª safras, fumo, laranja, milho em grão 1ª safra, soja em grão, sorgo em grão, trigo em grão, triticale em grão e uva*.

Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas* está assim distribuída: Centro-Oeste, 44,9%, Sul, 33,5%, Sudeste, 9,5%, Nordeste, 8,2% e Norte, 3,9%. O Estado do Mato Grosso do Sul, mantém a posição de liderança na produção nacional de grãos, com participação de 27,0%, seguido pelo **Estado do Paraná**, com 15,9%.

Consequência

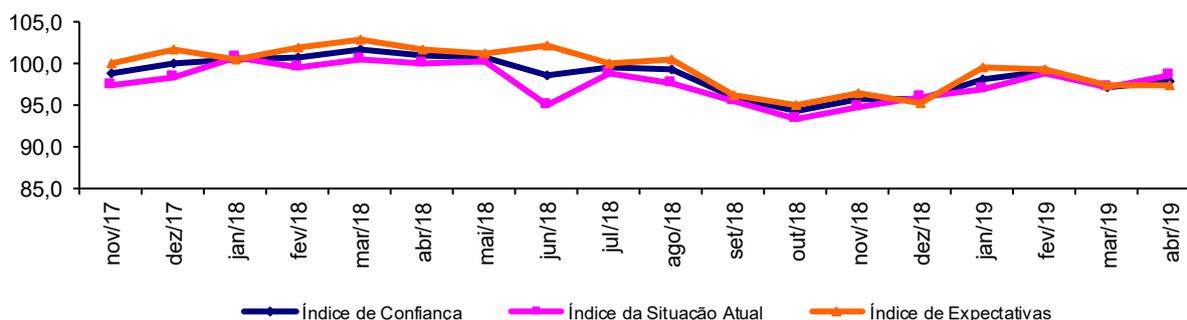
De acordo com *prognóstico das áreas plantadas*, realizado pelo **IBGE** em março, a *safr*a de grãos em 2019 será superior a de 2018. Estando, entretanto, condicionado ao regime de chuvas em áreas importantes para a *produção nacional*, que pode alterar este cenário.

Atividade

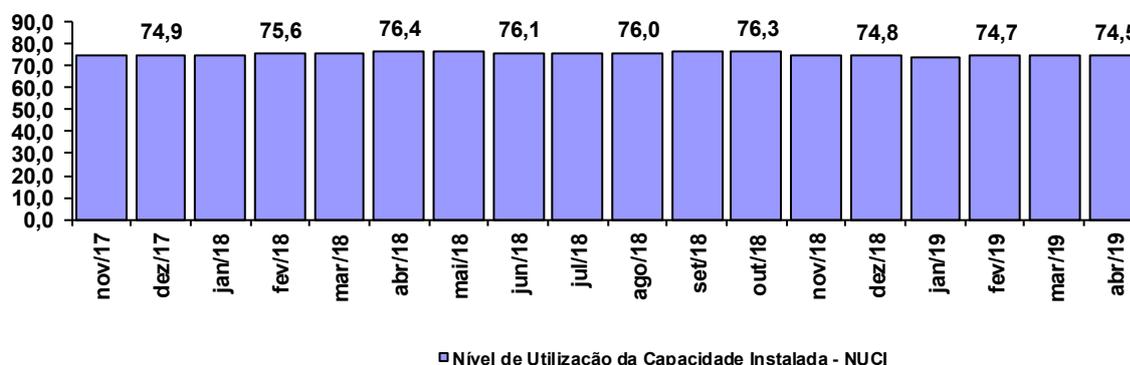
ICI – Índice de Confiança da Indústria - Sondagem da Indústria (Abril/2019) – FGV

Fato

Na passagem de março para abril, o *Índice de Confiança da Indústria de Transformação - ICI* registrou avanço de 0,7 ponto, passando de 97,2 para 97,9 pontos, com crescimento de 1,4 ponto no Índice da *Situação Atual – ISA*, chegando a 98,5 pontos e de estabilidade no *Índice das Expectativas – IE*, mantendo-se em 97,4 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI* diminuiu 0,2 p.p., atingindo 74,5%.



Fonte: FGV



Fonte: FGV

Causa

No *ISA* o principal quesito que contribuiu para a queda foi o que mede a *situação atual dos negócios* que subiu 2,7 pontos, com a parcela das empresas que avaliam a situação como *boa* crescendo 0,6 p.p. atingindo 15,1% e a das empresas que avaliam como *fraca* diminuindo 4,6 p.p. chegando à 17,5%. Com relação às expectativas, houve alta do indicador que prevê a *tendência da produção nos três meses seguintes* e queda nos indicadores de *emprego* e *tendência dos negócios*.

Consequências

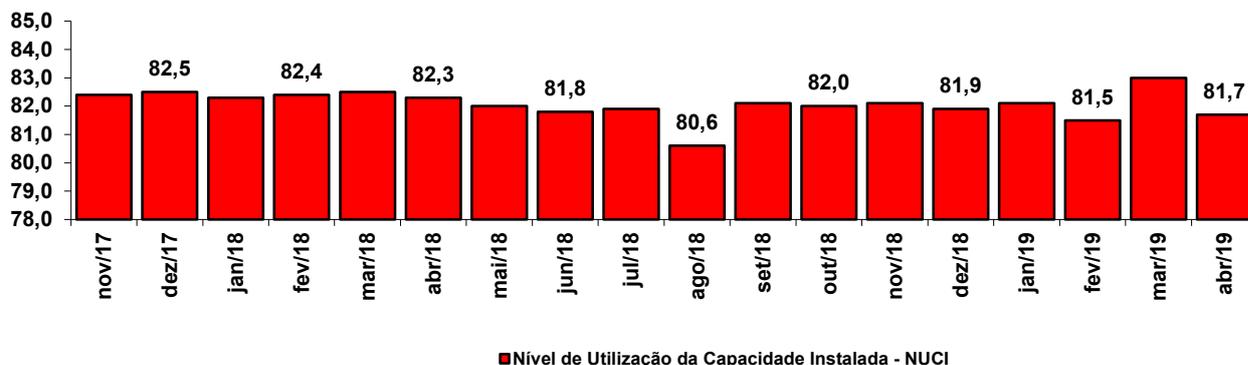
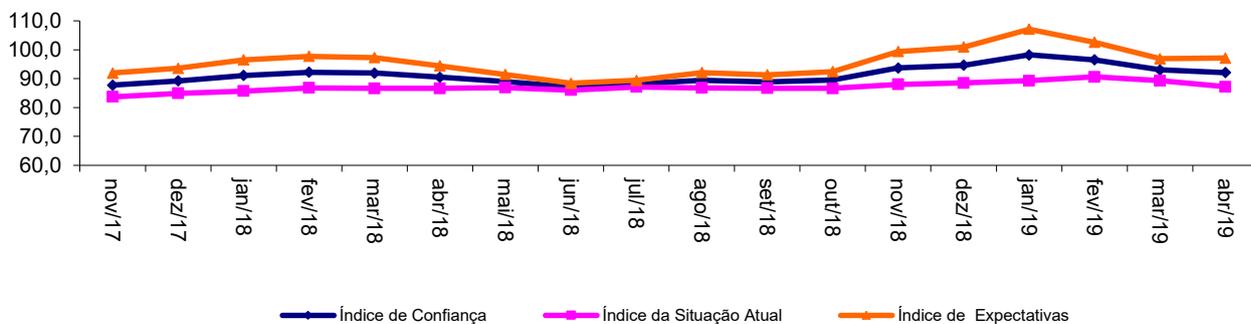
O aumento no mês é decorrente de melhor avaliação com relação à situação atual, embora o ritmo de recuperação continue lento. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade nesta trajetória.

Atividade

ICS – Índice de Confiança de Serviços - Sondagem de Serviços (Abril/2019) – FGV

Fato

Em abril, o *Índice de Confiança de Serviços - ICS* caiu 0,9 ponto na comparação com o mês anterior, passando 93,0 para 92,1 pontos. O Índice da *Situação Atual – ISA* diminuiu 2,1 pontos passando de 89,3 para 87,2 pontos e o *Índice de Expectativas – IE* teve breve avanço de 0,2 ponto atingindo 97,1 pontos.



Fonte: FGV

Causa

No *ISA*, destacaram-se as avaliações mais pessimistas sobre o *volume de demanda atual* que recuou 2,6 pontos para 86,6 pontos. Nas *expectativas*, houve avanço de 0,8 ponto, no indicador de *demanda prevista nos próximos três meses*, atingindo 95,7 pontos.

Consequência

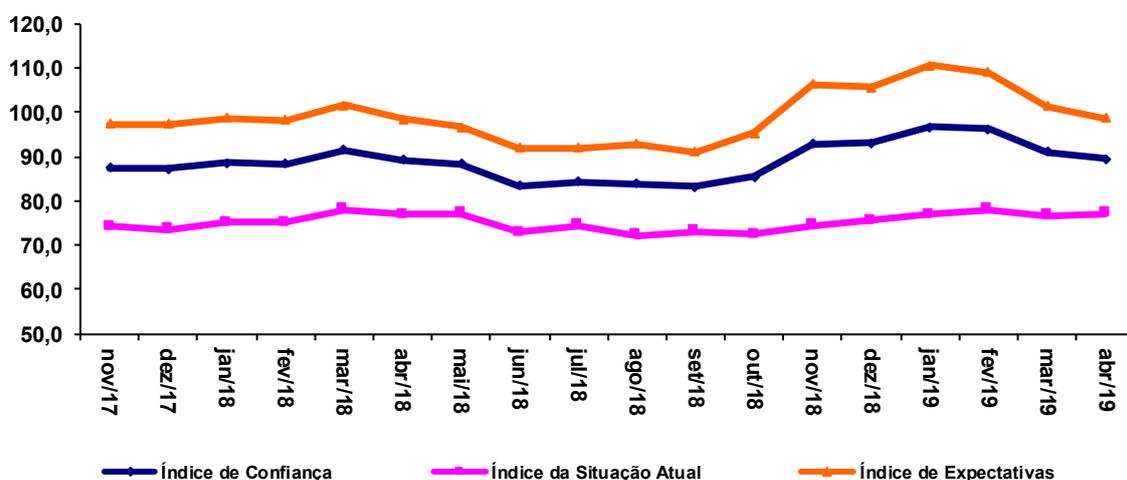
A terceira queda mensal consecutiva fez com que a média móvel trimestral recuasse 2,0 pontos. Para os próximos meses a expectativa é de retomada na trajetória de recuperação.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor – Sondagem do Consumidor (Abril/2019) – FGV

Fato

Entre os meses de março e abril, o *ICC* recuou 1,5 ponto chegando a 89,5 pontos. O índice da *Situação Atual* aumentou 0,5 ponto, passando de 76,6 para 77,1 pontos e o *Índice das Expectativas* caiu de 2,7 pontos, atingindo 98,7 pontos.



Fonte: FGV

Causa

O indicador que mede a *situação financeira futura* teve a maior contribuição negativa, com queda de 4,1 pontos, atingindo 96,8 pontos, o menor desde outubro de 2018. No que tange ao momento presente, o indicador que mede o *grau de satisfação com as finanças familiares* subiu 2,3 pontos, para 72,6 pontos.

Consequência

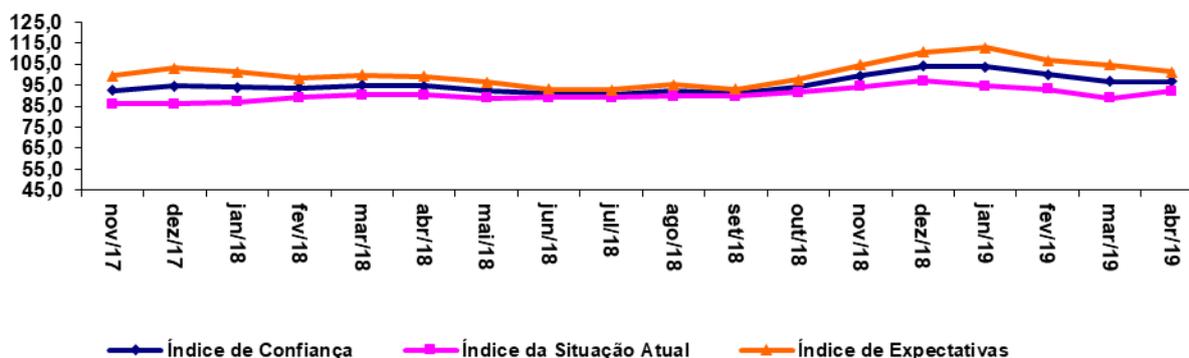
A queda nos últimos três meses registra uma reavaliação com relação às *expectativas dos consumidores* que caminhava em uma tendência crescente, caracterizando uma *perspectiva de pessimismo moderado*.

Atividade

ICom – Índice de Confiança do Comércio - Sondagem do Comércio (Abril/2019) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* ficou estável em abril em 96,8 pontos, mantendo-se como o menor desde outubro de 2018. O *Índice da Situação Atual - ISA* subiu 3,3 pontos, chegando a 92,3 pontos e o *Índice de Expectativas - IE* recuou 3,2 pontos, atingindo 101,4 pontos.



Fonte: FGV

Causa

A estabilidade do *ICOM* ocorreu devido a melhor percepção dos empresários com relação ao momento *presente* e pela piora das *expectativas*. Nas médias móveis trimestrais foi registrada a segunda queda, influenciada tanto pela revenda de *bens duráveis* quanto de *não duráveis*.

Consequência

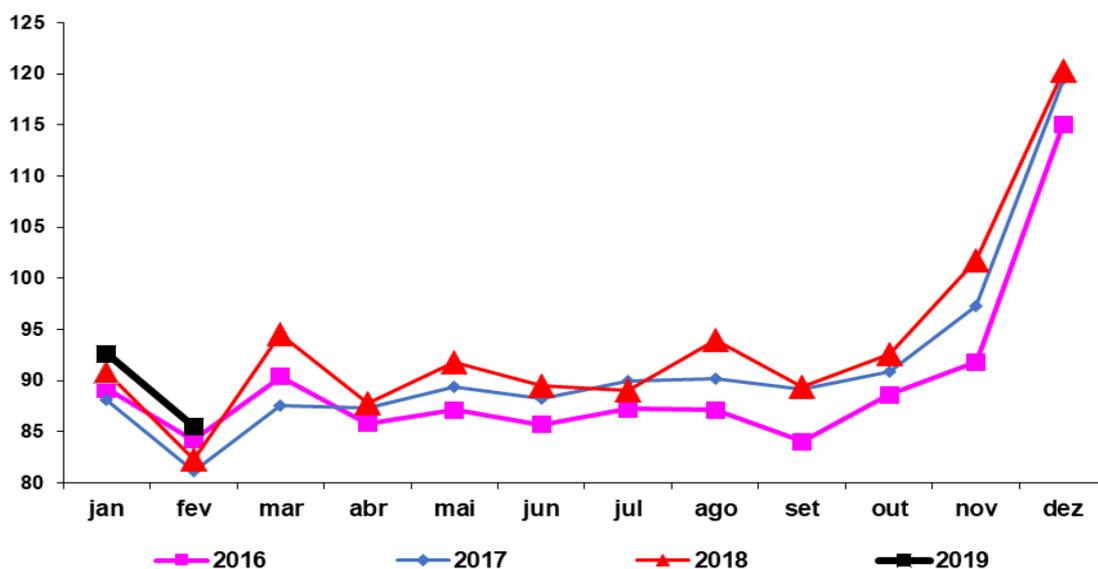
O resultado sugere que os *empresários do comércio* seguem revendo suas expectativas para o ano. Devendo nos próximos meses ser retomada a recuperação, porém sem grande intensidade.

Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Fevereiro/2019) – IBGE

Fato

No mês de fevereiro, o *volume de vendas do comércio varejista* não apresentou variação e a *receita nominal* avançou de 0,3%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de avanço de 3,9% sobre fevereiro de 2018 e de 2,3% no acumulado em doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 7,5% com relação à igual mês de 2018 e 5,4% no acumulado em doze meses. Considerando o *comércio varejista ampliado*, no *volume de vendas* as variações foram: negativo 0,8% frente a janeiro e positivos 7,7% frente a fevereiro de 2018 e 4,9% no acumulado em doze meses. Na *receita nominal* houve queda de 0,5% frente ao mês anterior, crescimento de 10,4% na comparação com fevereiro de 2018 e de 7,3% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com fevereiro de 2018, as atividades do varejo que tiveram maior impacto positivo no volume de vendas foram: *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 10,7%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 10,1%, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 1,5%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 10,7%, *Combustíveis e Lubrificantes*, 3,0%, *Móveis e eletrodomésticos*, 2,7% e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 2,9%. Por outro lado, a maior queda foi em *Livros, jornais, revistas e papelaria*, com queda de 24,3%, décimo nono recuo consecutivo.

No comércio varejista ampliado, *Veículos, motos, partes e peças*, tiveram crescimento de 19,4% e *Material de construção* 9,3%.

Consequência

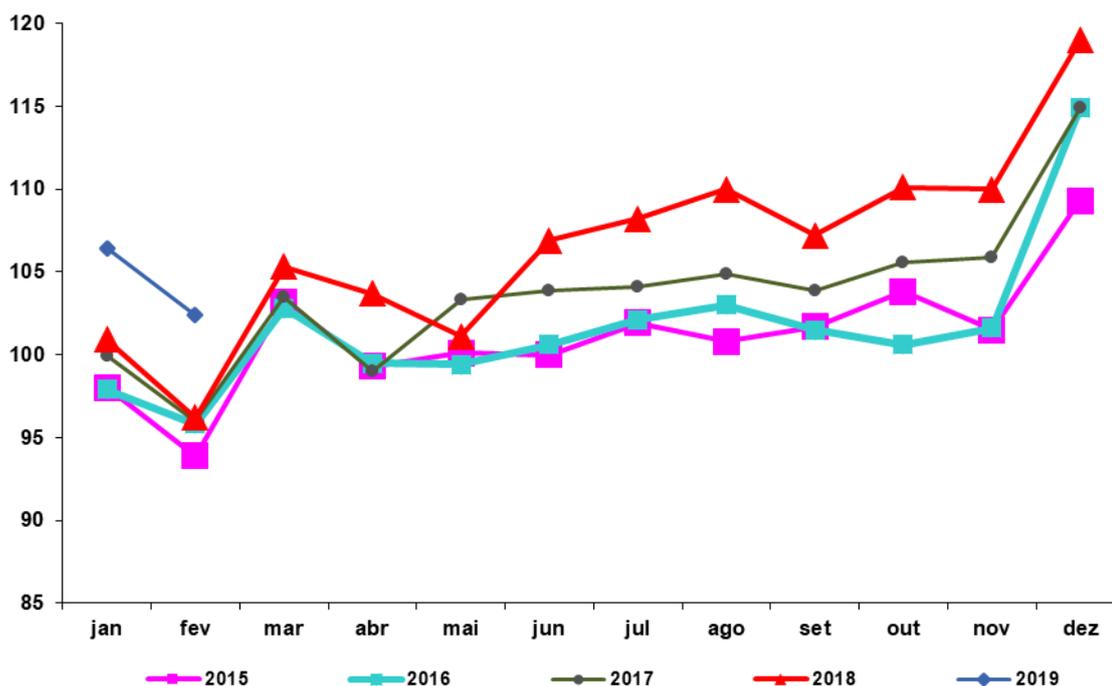
A atividade do comércio varejista segue em lenta recuperação. Para os próximos períodos é esperada continuidade nesta trajetória.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Fevereiro/2019) – IBGE

Fato

No mês de fevereiro frente a janeiro o volume de serviços caiu 0,4% e a receita nominal também caiu 0,4%. Com relação a igual mês do ano anterior, o volume de serviços avançou 3,8% e a receita nominal dos serviços 6,5%. No acumulado em doze meses a taxa do volume de serviços ficou em 0,7% e a receita nominal 3,6%.



Fonte: IBGE

Índice de receita nominal de serviços (Base: Média de 2011 = 100) (Número índice)

Causa

No confronto com fevereiro de 2018, todas as cinco atividades de divulgação apresentaram resultados positivos, *Serviços de Informação e Comunicação*, 6,2%, *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 2,4%. *Serviços Prestados às Famílias*, 4,3%, *Outros Serviços*, 5,3% e *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, 1,6%. O volume de *atividades turísticas*. O índice de *Atividades Turísticas* caiu 4,8% frente ao mês anterior e cresceu 5,0% frente a fevereiro de 2018.

Consequência

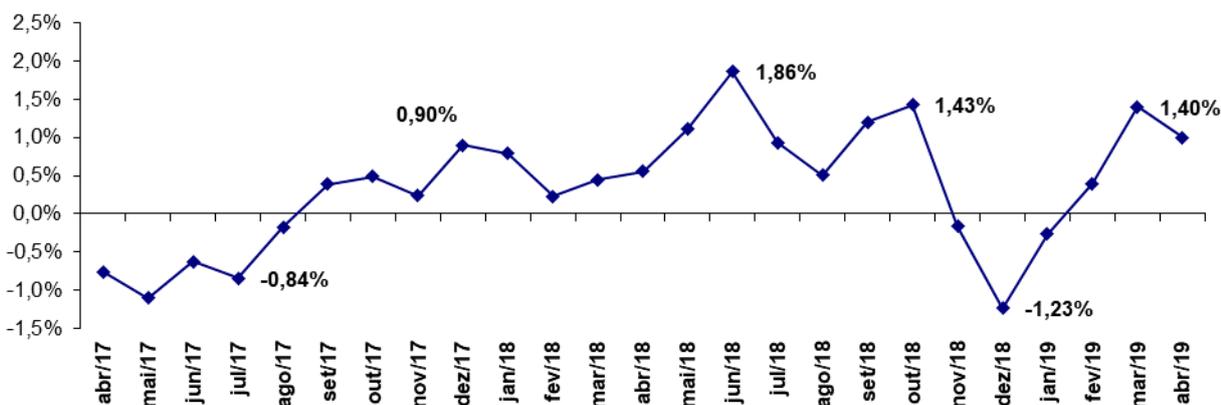
De maneira semelhante a outros setores da economia o *setor de serviços* segue em lenta trajetória de recuperação, apresentando oscilações ao longo dos meses.

Inflação

IGP-10 (Abril/2019) – FGV

Fato

O IGP-10 registrou variação de 1,00% em abril, diminuindo 0,40 p.p. com relação a março. No acumulado em doze meses a variação é de 8,46%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de abril, dentre os componentes do IGP, o IPA, diminuiu a taxa de variação em 0,74 p.p., apresentando variação de 1,19%, neste, ocorreu recuo em *Matérias-Primas Brutas*, 2,07 p.p., com variação de 1,53%, contribuíram para a menor variação do grupo: *minério de ferro, milho e laranja*. Os *Bens Intermediários* tiveram acréscimo de 0,08 p.p., com destaque para *materiais e componentes para a manufatura*. Os *Bens Finais* recuaram 0,49 p.p., consequência da menor variação no subgrupo *alimentos in natura*.

O IPC teve aceleração de 0,25 p.p., com o grupo *Transportes* sendo o principal responsável pelo aquecimento do índice, neste grupo destacou-se o item *gasolina*. Os grupos *Vestuário, Habitação, Educação, Leitura e Recreação, Despesas Diversas, Comunicação e Saúde e Cuidados Pessoais*, também apresentaram elevação no índice de preços. O INCC teve aquecimento de 0,28 p.p., com maior variação em *Materiais Equipamentos e Serviços* e em *Mão de Obra*.

Consequência

Apesar do recuo no mês, o índice segue em patamar elevado. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade no arrefecimento.

Inflação

IGP-M (Abril/2019) – FGV

Fato

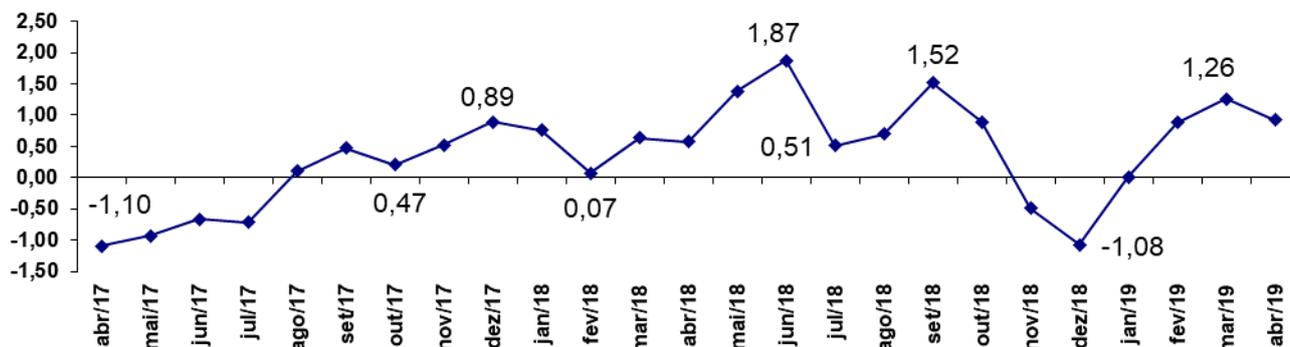
O IGP-M variou 0,92% em abril, 0,34 p.p. abaixo da variação de março. No ano o resultado acumulado é de 3,10% e em doze meses, 8,64%.

Causa

Dos índices que compõe o IGP-M, o IPA, que responde por 60% na composição do índice, registrou desaceleração de 0,60 p.p., com destaque para as *Matérias-Primas Brutas* que recuaram 0,76 p.p., com variação de 1,57%, principalmente em decorrência da queda nos preços de *milho, soja e laranja*. Os *Bens Finais* tiveram variação 0,68 p.p. menor, como

consequência do decréscimo no preço dos *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* tiveram desaceleração de 0,40 p.p., decorrente principalmente da menor variação dos preços dos *combustíveis e lubrificantes para a produção*.

O **IPC** apresentou aceleração de 0,11 p.p., principalmente devido à maior variação em *Transportes*, como consequência do *item gasolina*. Outros grupos também apresentaram aquecimento nos preços: *Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Diversas, Habitação e Educação, Leitura e Recreação*. O **INCC** apresentou aceleração de 0,30 p.p., com avanço em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequências

Apesar da queda no mês, o **IGP-M** segue em patamar elevado que deverá ter influência nos *preços ao consumidor* nos próximos períodos.

Inflação

IGP-DI (Março/2019) – FGV

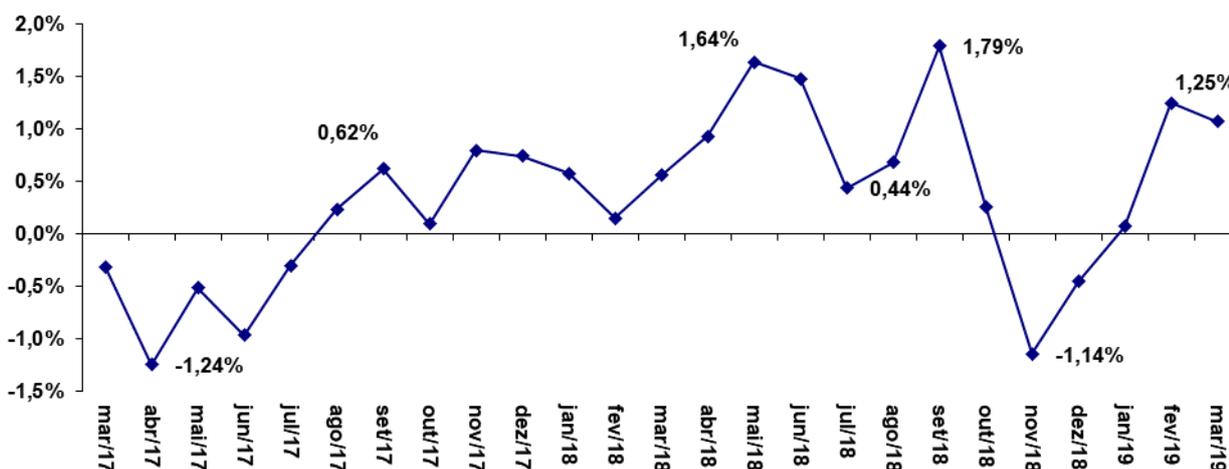
Fato

O **Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna - IGP-DI** registrou variação de 1,07% em março, desacelerando 0,18 p.p. frente ao mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 8,27%.

Causa

Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** recuou sua taxa de variação em 0,44 p.p., atingindo 1,35%. As *Matérias-Primas Brutas* tiveram a maior desaceleração 2,10 p.p., com destaque para a menor variação em *minério de ferro, leite in natura e milho*. Os *Bens finais* tiveram variação 0,07 p.p. menor que no mês anterior, sendo o principal responsável por este movimento *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* registraram variação 0,52 p.p. maior, decorrente da aceleração em *materiais e componentes para a manufatura*.

O **IPC** apresentou aceleração no mês, 0,30 p.p., com maior variação em *Transportes, Educação, Leitura e Recreação, Alimentação, Vestuário e Comunicação*. Por outro lado, apresentaram variação menor: *Habitação, Saúde e Cuidados Pessoais e Despesas Diversas*. O **INCC** registrou aceleração de 0,22 p.p., com avanço em *Materiais e Equipamentos, 0,54 p.p.* e em *Mão de Obra, 0,08 p.p.* e recuo em *Serviços, 0,12 p.p.*



Fonte: FGV

Consequência

Após três avanços consecutivos, o **IGP-DI** voltou a apresentar desaceleração. Para os próximos períodos é esperada retomada na trajetória de queda.

Inflação

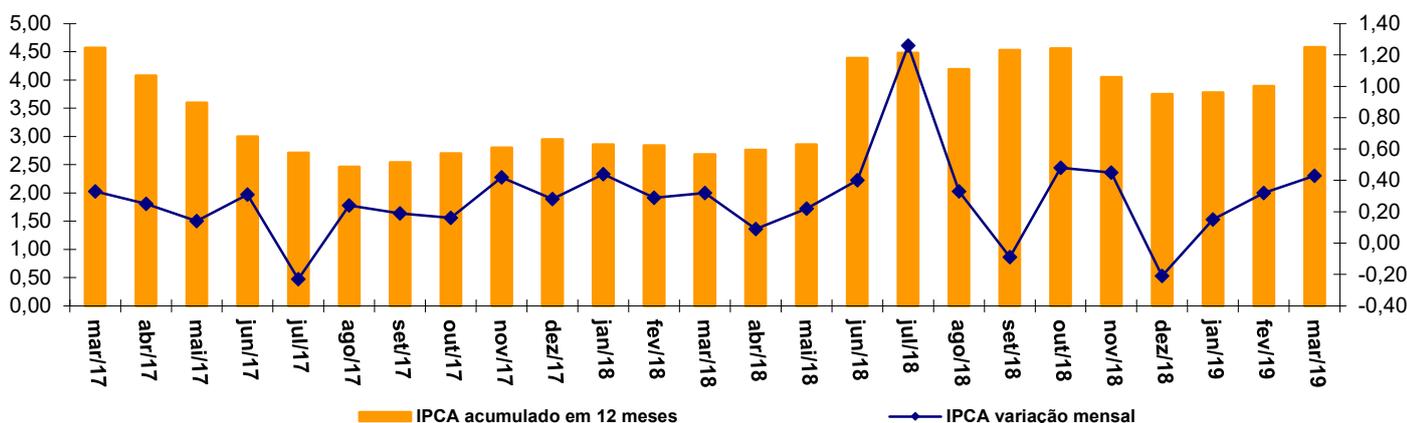
IPCA (Março/2019) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,75% em março, 0,32 p.p. acima da variação de fevereiro, o maior índice para um mês de março desde 2015. O índice acumulado em doze meses é de 4,58%, acima dos doze meses imediatamente anteriores, 3,89%. No ano, o acumulado ficou em 1,51%. Em **Curitiba** a variação foi de 0,83%, 0,65 p.p. acima da variação do mês anterior. No ano a variação está em 1,05% e em doze meses, 3,99%.

Causa

No mês, o **IPCA** sofreu forte influência dos grupos *Alimentação e Bebidas*, com variação de 1,37% e *Transportes*, 1,44%. No primeiro grupo o crescimento foi motivado pelo item *alimentos para consumo no domicílio*, com alta de 2,07% e destaque para *batata-inglesa*, *feijão-carioca* e *frutas*. Nos *Transportes*, os *combustíveis* com variação de 3,49% foram os principais responsáveis pela alta. *Comunicação* foi o único grupo que apresentou deflação no mês, 0,22%.



Fonte: IBGE

Consequência

O resultado do **IPCA** apresentou avanço pelo terceiro mês consecutivo, com os valores acumulados ultrapassando o centro da meta para o ano. Para os próximos meses a expectativa é de retorno da trajetória descendente.

Inflação

IPCA - 15 (Abril/2019) – IBGE

Fato

O **IPCA - 15** registrou variação de 0,72% em abril, 0,18 p.p. acima do registrado em março. No ano o acumulado é de 1,91%, e em doze meses 4,71%. Em **Curitiba** a variação foi de 0,80%, 0,46 p.p., superior à de março, acumulando 1,22% no ano e 4,20% em doze meses.

Causa

No mês, o maior avanço foi no grupo *Transportes*, com variação de 1,31% e impacto de 0,24 p.p., influenciado principalmente pelos *combustíveis*, 3,00%, com destaque para *gasolina* 3,22%. O segundo maior impacto no mês veio de *Alimentação e bebidas*, 0,23 p.p. e variação de 0,92%, seguido de *Saúde e Cuidados Pessoais*, 1,13 p.p. de impacto. Apenas o grupo *Comunicação*, apresentou variação negativa, 0,05%.

Consequência

A segunda expressiva alta consecutiva, traz preocupação sobre os valores acumulados e sobre o comportamento futuro da inflação.

Inflação

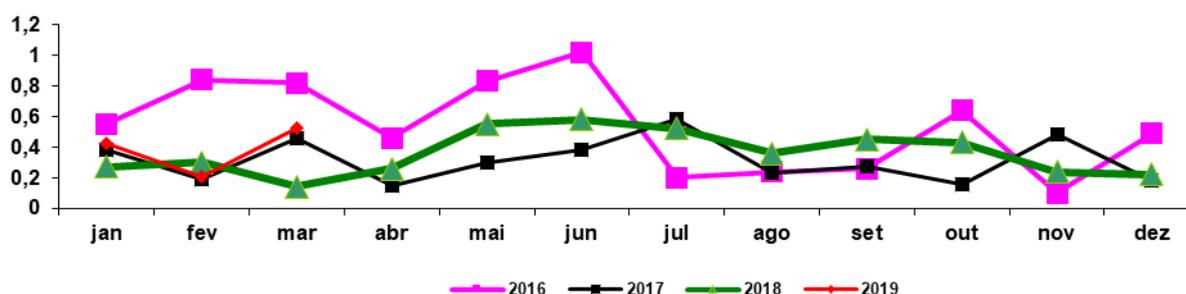
Custos e Índices da Construção Civil (Março/2019) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O **Índice Nacional da Construção Civil** variou 0,52% em março, 0,31 p.p. acima do resultado de fevereiro. Em doze meses, o acumulado é de 4,86%, acima dos 4,47% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. O *custo nacional por metro*

quadrado passou de R\$ 1.120,99 em fevereiro, para R\$ 1.126,82 em março sendo R\$ 588,23 relativos aos *materiais* e R\$ 538,59 à *mão-de-obra*.

No Estado do Paraná, as variações foram de 0,92% no mês e 5,97% em doze meses, e o custo médio atingiu R\$ 1.144,64.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,79%, 0,24 p.p. acima do índice de fevereiro, e a componente *mão-de-obra*, avançou 0,38 p.p., registrando variação negativa de 0,23%. No acumulado em doze meses os acumulados foram: 6,30% para *materiais* e 3,36% para *mão-de-obra*. No mês as variações regionais foram: 0,42% na Região Norte, 0,49% na Região Nordeste, 0,57% no Sudeste, 0,10% no Centro-Oeste e 0,82% no Sul. Ainda na verificação regional, os custos foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.177,76, Sul, R\$ 1.172,08, Norte, R\$ 1.129,10, Centro-Oeste, R\$ 1.129,42 e Nordeste R\$ 1.045,73.

Consequência

Os índices da *construção civil* voltaram a apresentar aumento. Para os próximos meses são esperados aquecimentos em decorrência do *dissídio coletivo* em alguns Estados, incluído São Paulo.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Março/2019) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação de 1,63% em março, ficando, portanto, superior à variação do mês anterior que foi de 0,45%. No acumulado em 12 meses a variação atingiu 8,98% e no acumulado do ano a variação segue chegou à 1,32%.

Causa

No mês, as quatro maiores variações foram em: *indústrias extrativas, refino de petróleo e produtos de álcool, confecção de artigos do vestuário e acessórios e outros equipamentos de transporte*. Em termos de influência as maiores foram: *refino de petróleo e produtos de álcool, indústrias extrativas, alimentos e metalurgia*.

No acumulado em doze meses, as quatro maiores influências foram em *indústrias extrativas, refino de petróleo e produtos de álcool, outros equipamentos de transporte e fumo*.

Consequência

A *aceleração dos preços* ao produtor ao longo do ano pode se configurar em maiores *pressões inflacionárias* por meio do repasse para os *preços no varejo*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Março/2019) - BACEN

Fato

O estoque das *operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.267,1 bilhões em março. A relação entre o *crédito total e o PIB* manteve-se estável frente a fevereiro e avançou 0,4 p.p. na comparação com o mesmo mês do ano anterior, chegando à 47,1%. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados* atingiu 25,3% a.a., aumentando 0,3 p.p. no mês e recuando 0,8 p.p. na comparação interanual. A *taxa de inadimplência* avançou 0,07 p.p. no mês e recuou 0,32 p.p. em doze meses, situando-se em 2,97%

Causa

O *volume total das operações de crédito* em abril apresentou expansão de 0,7% no mês e 5,7% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.777,2 bilhões, aumentando 1,4% no mês e 11,5% com relação a março de 2018. No segmento de *pessoa jurídica* ocorreu aumento de 10,3% em doze meses e de 1,9% no mês, chegando a R\$ 806,7 bilhões. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* cresceram 0,9% no mês e 12,6% em doze meses, chegando a R\$ 970,5 bilhões, destacando-se no mês, expansões em *operações de crédito pessoal e financiamento de veículos* para as

peças físicas e de desconto de duplicatas e recebíveis, antecipação de faturas de cartão, aquisição de veículos e adiantamentos de contrato de câmbio para pessoas jurídicas.

No crédito direcionado houve estabilidade no mês e recuo de 0,5% em doze meses, chegando a R\$ 1.489,9 bilhões. No mês o desempenho resultou de queda mensal de 0,5% em pessoas jurídicas e avanço de 0,4% nos financiamentos a *peças físicas*. Na comparação interanual, ocorreu queda de 7,7% para *peças jurídicas* e avanço de 5,5% para *peças físicas*.

Nas *taxas médias de juros*, considerando apenas o crédito livre, o custo médio situou-se em 39,0%, com avanço de 0,4 p.p. no mês. Para *peça física* a *taxa média de juros* no crédito livre atingiu 53,7% a.a., com avanço de 0,6 no mês e recuo de 3,6 p.p. em doze meses. Nas *peças jurídicas*, ainda no crédito livre a taxa situou-se em 19,8%, com estabilidade no mês e recuo de 1,4 p.p. no confronto com março de 2018.

A *taxa de inadimplência* relativa a *peças físicas* situou-se em 3,36% e para *peças jurídicas*, 2,48%.

Consequência

No mês houve expansão na concessão de crédito, o que deverá se manter ao longo dos próximos meses, porém sem grande intensidade, decorrente do ritmo de expansão econômica.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Março/2019) - BACEN

Fato

Em março, as *transações correntes* apresentaram *déficit* de US\$ 494 milhões. Em março as *reservas internacionais* aumentaram US\$ 5,7 bilhões frente ao mês anterior, totalizando US\$ 384,2 bilhões e a *dívida externa*, em dezembro, somou US\$ 319,4 bilhões.

Causa

O *saldo da conta de transações correntes* acumulando nos últimos doze meses apresenta *déficit* de US\$ 13,7 bilhões, equivalente a 0,73% do **PIB**. No mês, o *déficit* da *conta de serviços* foi de US\$ 2,1 bilhões, com retração de 25,6% comparativamente a março de 2018. A *conta de renda primária* registrou *déficit* de US\$ 3,3 bilhões, os *gastos líquidos com juros* somaram US\$ 1,11 bilhão e as *despesas líquidas de lucros e dividendos* totalizaram US\$ 2,16 bilhões, o primeiro com expansão de 10,7% frente ao mesmo mês do ano anterior e o segundo com queda de 29% na mesma comparação. No mês, os *investimentos diretos no país* totalizaram US\$ 6,8 bilhões, acumulando 88,5 bilhões em doze meses, equivalente a 4,72% do PIB.

Consequência

O *déficit* mensal em *transações correntes* foi causado principalmente pela conta de *renda primária*, mitigada parcialmente pelo *saldo comercial*. Também chamou a atenção o ingresso de US\$ 6,8 bilhões em *investimentos diretos no país* que permanece como principal fonte de financiamento do *balanço de pagamentos*.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Março/2019) - BACEN

Fato

Em março, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R\$ 18,6 bilhões. Considerando o fluxo de doze meses o acumulado atingiu *resultado negativo* de R\$ 99,31 bilhões (1,43% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.755,1 bilhões (54,2% do PIB), diminuindo 0,3 p.p. como *proporção do PIB* em relação ao mês anterior. No ano a relação avançou 0,1 p.p. A *dívida bruta do governo geral* chegou a R\$ 5,431,0 bilhões, equivalente à 78,4% do PIB. O montante dos *juros apropriados* atingiu R\$ 43,5 bilhões no mês e R\$ 384,5 bilhões em doze meses. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 62,2 bilhões no mês e no acumulado em doze meses o *déficit* atingiu R\$ 483,8 bilhões (6,98% do PIB).

Causa

Na composição do resultado *primário*, o *déficit do Governo Central* atingiu R\$ 20,4 bilhões, por outro lado, os *governos regionais* e as *empresas estatais* tiveram *superávit* de R\$ 1,5 bilhão e R\$ 239 milhões, respectivamente. Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público como percentual do PIB*, no ano, a elevação foi consequência da *incorporação de juros nominais*. Em sentido contrário, contribuíram a *desvalorização cambial* o *superávit primário* e o *crescimento do PIB nominal*.

Consequência

Apesar de menos negativa as *contas públicas* seguem apresentando deterioração, sendo premente, para a recuperação econômica, a necessidade de apresentar *resultados fiscais* mais favoráveis nos próximos meses.